

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA



CARTILHA
PREP E PEP: UMA
THREAD REALMENTE
NECESSÁRIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS
COORDENAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA
SETOR DE PROMOÇÃO À SAÚDE ESTUDANTIL

CARTILHA
PREP E PEP: UMA THREAD REALMENTE
NECESSÁRIA

AUTORES:
EVLLIN SOUSA CARDOSO OLIVEIRA
VINÍCIUS TEIXEIRA BRAVIM

Apoio

PROAF
Pró-Reitoria de Ações
Afirmativas



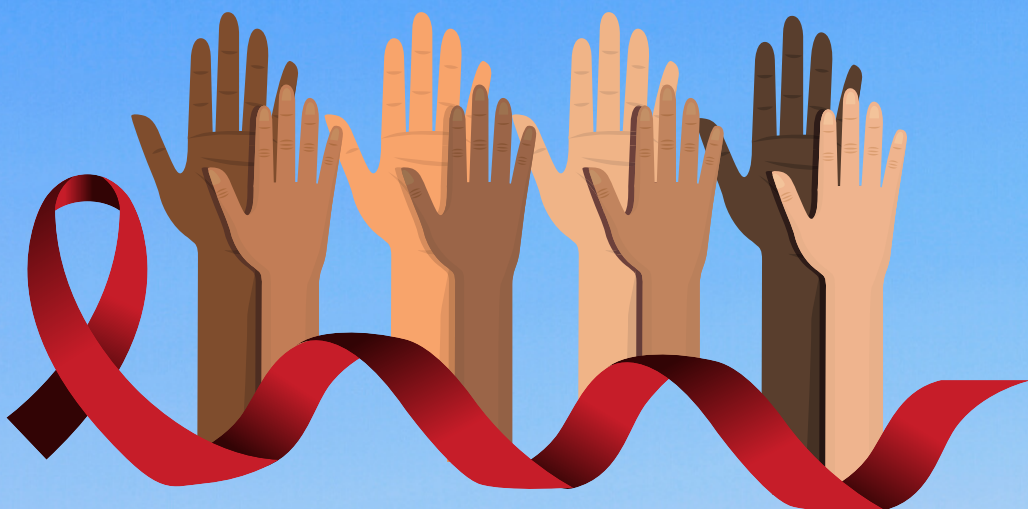
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. THREAD	11
• Você sabe qual a diferença entre HIV e AIDS?	11
• Como o vírus pode ser transmitido?	12
• Já ouviu falar do PrEP e PEP? Quem é o público alvo?	13
• Como ter acesso ao PrEP e PEP no SUS?	13
• Preciso de acompanhamento médico para utilização desses medicamentos?	13
• Quais as vantagens do PrEP e PEP como proteção contra o HIV?	15
• Você sabe por quê muitas pessoas não sabem dessas informações?	17
• Sabia que atualmente já é possível ser indetectável/intransmissível para o HIV?	17
3. FLUXOGRAMA	18
4. REFÊRENCIAS	20

INTRODUÇÃO

Com a iniciação sexual precoce somada ao conhecimento insuficiente acerca de métodos preventivos contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), os jovens estão cada vez mais adquirindo comportamentos de risco. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2017), mais da metade das novas infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), afetam os jovens de 15 a 24 anos de idade.

O conjunto de ações para prevenção contra o HIV deve sempre considerar as especificidades do sujeito e seu contexto social de maneira que o foco seja baseado em uma prevenção combinada através de intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais que possibilite uma redução ao risco de exposição ao HIV e outras infecções, sendo compatível com as diferentes realidades sociais. Desse modo, existem diversas formas de prevenção do HIV, representada de forma bastante didática pela mandala de Prevenção Combinada.





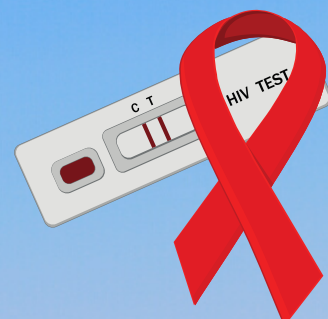
Mandala da Prevenção Combinada

O uso do preservativo já é bem conhecido visto que, além do HIV, ele é capaz de prevenir contra a maioria das demais ISTs. Muitas pessoas em relacionamentos estáveis não adotam o uso do preservativo e, quando iniciam uma nova relação com outro parceiro, continuam seguindo a mesma prática, aumentando o risco de ISTs. Assim, o uso do preservativo é importante tanto para parcerias casuais, quanto para permanentes. É importante ressaltar ainda que o uso de lubrificantes é fundamental para a diminuição do atrito durante a relação sexual, diminuindo microlesões e maiores chances de transmissão de doenças.

A mandala também inclui o método da Testagem regular para o HIV e outras ISTs, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Centros de Testagem e Acolhimento (CTA). É nesses locais que as pessoas que buscam atendimento devem ser acolhidas e aconselhadas acerca do HIV e outras ISTs.

Caso o teste tenha dado positivo, tratar a pessoa vivendo com HIV (PVHIV) também faz parte da prevenção combinada. Um dos objetivos dessa estratégia de prevenção é a de que haja adesão aos tratamentos antirretrovirais (TARV) de forma que o indivíduo tenha decisões durante o processo terapêutico, utilização ideal dos medicamentos, dosagens e horários que facilitem a aceitação e integração do tratamento no dia a dia.

Prevenir a transmissão vertical também é essencial, visto que muitas mulheres descobrem a soropositividade durante a gestação, pré natal, parto e pós parto. Por isso a testagem e adequação medicamentosa são tão importantes, especialmente através da TARV com Zidovudina (AZT) a partir da 14^a semana de gravidez pela via oral e, para o recém nascido, até as 6 semanas de vida por administração endovenosa, evitando-se o aleitamento materno. Sendo assim, estar assintomática e com os cuidados necessários para a redução do risco através da transmissão vertical é significativo para a decisão de mulheres soropositivas que querem ser mães.



Outro aspecto importante é a imunização. PVHIV precisam ter um cuidado redobrado com a atualização do cartão de vacinas, já que possuem maior vulnerabilidade de contrair certas doenças como a Hepatite B e o papilomavírus humano (HPV). Para a Hepatite B é necessário tomar 4 doses no esquema de: uma dose ao nascer e, continuamente, com a vacina penta [vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e Haemophilus influenzae B (conjugada)], aos 2, 4 e 6 meses de idade.

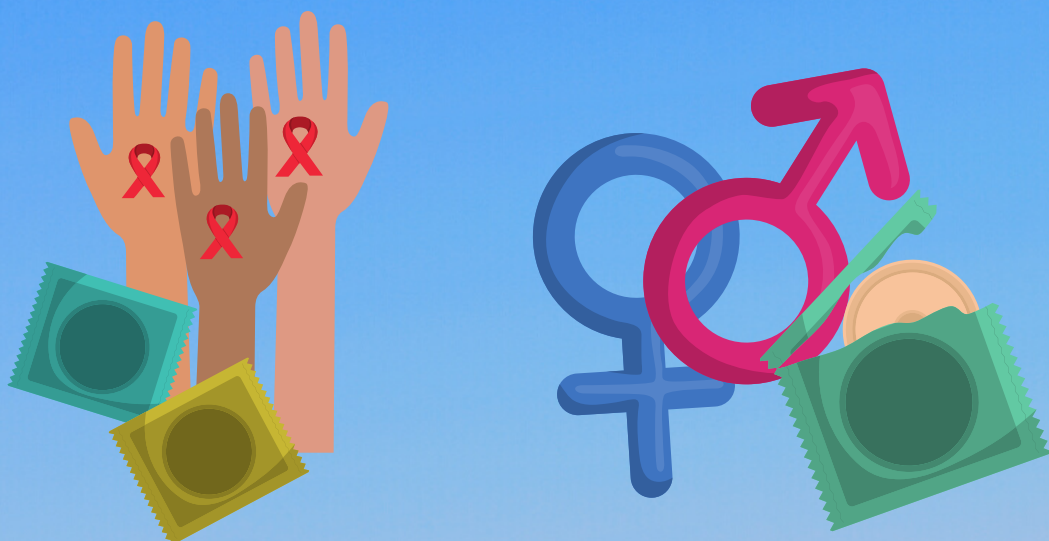
O HPV, por sua vez, pode causar algumas verrugas genitais e câncer de colo de útero. Mulheres com HIV têm cinco vezes mais chances de evoluir para câncer cervical do que a população em geral. Desde 2017, a vacinação contra o HPV para mulheres até 45 anos e homens até os 26 anos está indicada pelo Ministério da Saúde.

Em relação à redução de danos, no Brasil há uma política que exerce estratégias para minimização de riscos e danos relacionados ao uso de drogas. Assim, há a distribuição de seringas e agulhas novas/estéreis para usuários de drogas, possibilitando diminuir riscos de transmissão através do compartilhamento desses instrumentos. A política de Redução de Danos também atua através de equipes profissionais e conselheiros, conhecidos como agentes redutores, que auxiliam na educação sobre prevenção ao HIV e doenças transmissíveis, além das práticas continuadas quanto a educação para Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) conjuntamente com ajuda psicossocial para desistência do consumo.

Outras estratégias usadas na prevenção combinada são a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP). A PEP inclui o uso de medicamentos antirretrovirais após um possível contato com o HIV. As indicações da PEP são em casos de violência sexual, relação sexual desprotegida e acidente ocupacional. Assim que o indivíduo julgar ter estado em uma possível situação de contato com o HIV, ele pode procurar um serviço de saúde que disponha da PEP em até 72 horas após a exposição.

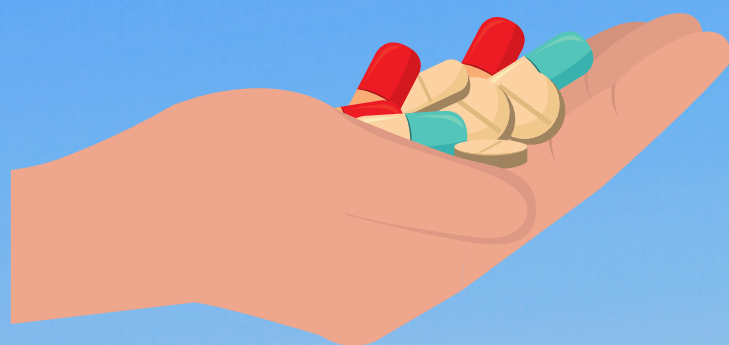
A PrEP é uma combinação de dois medicamentos: tenofovir + emtricitabina, cujo objetivo é proteger o organismo de uma possível contaminação contra o HIV. De acordo com o Caderno Público de Saúde (2018), podemos considerar principalmente três aspectos quanto ao risco de infecção e indicação para a PrEP:

1) Práticas sexuais com maior risco para penetração anal e vaginal sem uso do preservativo; ejaculação no anus e na vagina; utilização de objetos com possibilidade de produzir fissuras; e risco no sexo oral, principalmente com ejaculação, caso haja feridas ou sangramentos na boca. Além disso, a utilização repetida da PEP e práticas sexuais desprotegidas repetidamente são indicadores para possível recomendação da PrEP.



2) Os tipos de parcerias sexuais também são importantes, visto que as parcerias casuais possuem maior risco de transmissão do HIV, contudo, cerca de $\frac{1}{3}$ das infecções ocorre por parcerias estáveis que costumam descartar o uso de preservativos e a repetir o ciclo com outras parcerias futuras. Concomitante a isso, parcerias sorodivergentes podem ser recomendação para uso da PrEP, sendo escolha de ambas as partes, já que hoje em dia existem evidências da utilização de supressão antiviral ao nível de se tornar indetectável/intransmissível. Sendo assim, é necessário uma abordagem dialógica entre os parceiros soropositivo e soronegativo da escolha combinada preventiva mais adequada para o casal.

3) Os contextos das práticas sexuais também constituem fator essencial para uma avaliação quanto a indicação do uso da PrEP. Locais com abuso do uso de álcool e drogas ilícitas, práticas estigmatizadas, condições de trabalho sexual frequentemente precarizada devido a ilegalidade das casas de prostituição e iminente risco quanto a vulnerabilidade sexual.



Por isso, o profissional de saúde deve sempre considerar esses aspectos em uma avaliação, mantendo o diálogo com o indivíduo a fim de que haja adequação quanto à recomendação da PrEP, além de ponderar os melhores métodos preventivos combinados para as suas práticas sexuais, incentivando proteção e autocuidado para uma saúde sexual positiva.

Sendo assim, a cartilha PrEP e PEP: uma Thread realmente necessária tem como objetivo dar enfoque à essas duas formas de prevenção combinada destacando principais estudos e políticas públicas de saúde para ter noção do que são, quais as suas formas de utilização e benefícios além de agregar em demais conhecimentos, especialmente para o público jovem, de forma que a informação seja o início para a escolha de uma prevenção combinada para relações sexuais mais conscientes e protegidas.





PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021

...

HIV e as profilaxias pré e pós exposição, uma thread realmente necessária:

56

331

1.5K



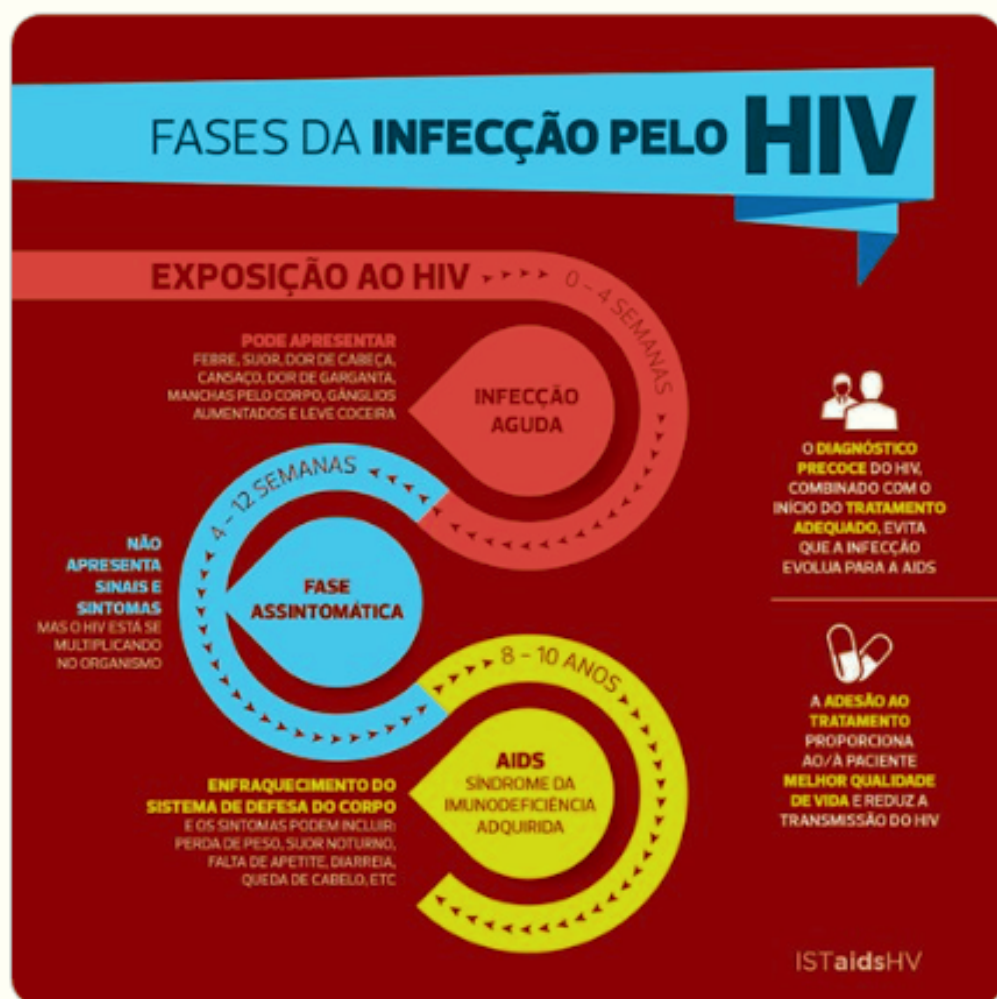
PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021

...

Você sabe qual a diferença entre HIV e Aids?

O HIV é um retrovírus que infecta as células TCD4+, células específicas do sistema imunológico. Sem o tratamento antirretroviral (TARV), o HIV infecta e destrói essas células, tornando o organismo incapaz de lutar contra infecções e doenças, caracterizando então a AIDS, a Síndrome da imunodeficiência adquirida. Assim, a história natural da doença pode ser entendida através de três fases: infecção aguda, fase assintomática e AIDS.

Fonte da imagem: Departamento de Doenças de Condição Crônica e IST - Ministério da Saúde/[@ISTAidsHV](#)



9

23

257

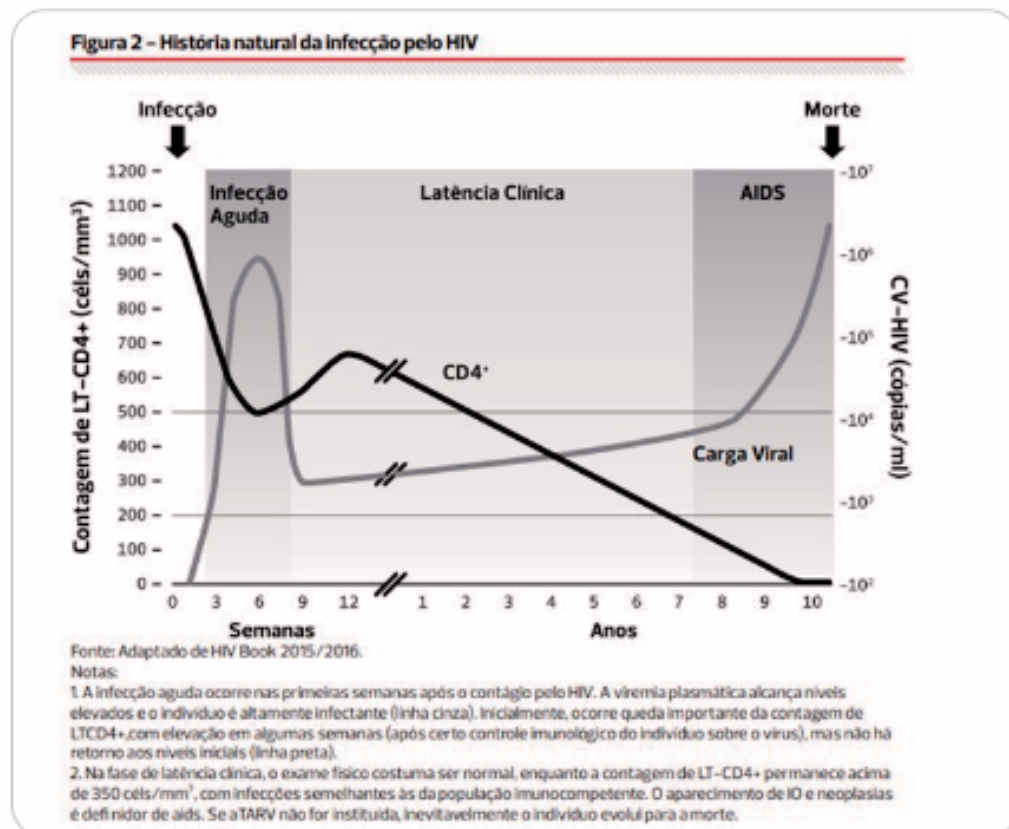




PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021

...

O gráfico abaixo ilustra a relação entre a contagem dos linfócitos TCD4+ durante as diferentes fases da infecção pelo HIV com a não utilização do Tratamento Antirretroviral.



9

23

257



PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021

...

Como o vírus pode ser transmitido?

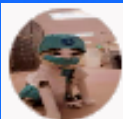
Como o HIV é uma infecção sexualmente transmissível, a principal forma de transmissão é por meio de relações sexuais desprotegidas, podendo ocorrer através do sangue e hemoderivados e da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação.

9

23

257





PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Já ouviu falar do PrEP e PEP? Quem é o público alvo?

A Profilaxia Pré-Exposição sexual (PrEP) consiste no uso diário da combinação de dois antirretrovirais tenofovir em conjunto com a entricitabina - TDF/FTC antes das relações sexuais por pelo menos 4 dias na semana. Segundo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) o público alvo considerado de alto risco e recomendado para utilização da PrEP seriam gays, HSH (homens que fazem sexo com homens), transsexuais, trabalhadores do sexo e parcerias sorodiferentes com relações frequentes sem utilização do preservativo ou uso contínuo do PEP. Além disso, o PrEP pode também ser usado com os métodos de preservativos caso a pessoa tenha um uso inconsistente ou relações de risco com pessoas soropositivas com carga detectável ou desconhecida.



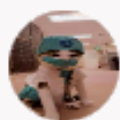
9



23



257



PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Como ter acesso ao PrEP e PEP no SUS?

A PrEP e a PEP são oferecidas gratuitamente pelo SUS através do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), do Serviço de Assistência Especializada (SAE) e outras unidades de saúde especializadas em HIV/Aids em todo o país. No extremo sul da Bahia, é possível encontrar esses serviços no CTA/SAE das cidades de Itamaraju, Mucuri e Teixeira de Freitas.



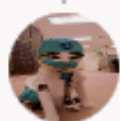
9



23



257



PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Preciso de acompanhamento médico para utilização desses medicamentos?

O trabalho multiprofissional em saúde é fundamental, cabendo a cada profissional atuar conforme a sua especificidade. Cabe ao médico, sem distinção de especialidade, prescrever a medicação utilizada, além de realizar a avaliação clínica em HIV e IST no atendimento inicial, no retorno e no seguimento.



9

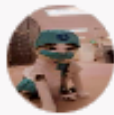


23



257

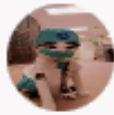




PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021



Ao profissional da enfermagem, cabe conduzir coletas e testagens, realizar procedimentos de sinais vitais, listar medicamentos em uso, registrar alergias e levantar as motivações e necessidades do/a usuário/a, além de realizar vacinações e avaliar sinais e sintomas sugestivos de IST.



PrEP e PEP - a thread  @alunoufsb · Nov 1, 2021



Compete ao profissional da psicologia avaliar as exposições de risco ao HIV com o intuito de fazer a escolha do método preventivo mais adequado, identificar e orientar as condições para aumentar a adesão ao medicamento e acompanhar o uso. Já no atendimento farmacêutico, o/a profissional fica responsável por organizar o estoque e dispensar a medicação utilizada.



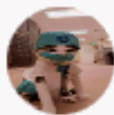
9



23



257



PrEP e PEP - a thread  @alunoufsb · Nov 1, 2021



De maneira geral, a equipe profissional de saúde deve sempre garantir ouvir a pessoa de forma respeitosa não importando quais os motivos que levaram o indivíduo a buscar ajuda.



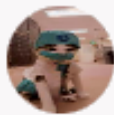
9



23



257



PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021



Deve sempre buscar compreender sobre as condições psicossociais considerando riscos e vulnerabilidades para uma escuta ativa e um acolhimento humanizado de forma a obter um acompanhamento terapêutico de sucesso e bem relacionado.





PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Quais as vantagens do PrEP e PEP como proteção contra o HIV?

Uma das principais vantagens quanto ao uso do PrEP se destaca pela possibilidade de planejamento prévio antes da relação sexual e da independência de negociação com as parcerias caso haja alguma dificuldade de acordo quanto aos métodos preventivos. Além disso, pode ser vantajosa quanto a pessoas que têm dificuldade de adaptação quanto a outras formas de prevenção, que realizam o uso contínuo e irregular do PEP e ainda para parcerias sorodivergentes que desejam engravidar ou ainda que tem o interesse de utilizar da PrEP durante as relações sexuais.



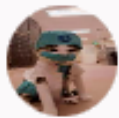
9



23



257



PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Já a PEP tem sua importância e grande benefício na maior segurança de proteção após a exposição tanto em ambientes profissionais, relações desprotegidas, situações de violência sexual e outras em que o uso adequado da PEP com as doses, administração e duração da profilaxia possibilitam sua eficácia e proteção contra a infecção pelo HIV. Estudos demonstram que a maior dificuldade quanto ao uso da PEP é devido a falta de informação e receio de efeitos adversos o que coloca em risco a saúde de muitas pessoas, por isso é sempre aconselhável buscar ajuda com a equipe profissional para que haja uma tomada de decisão consciente e informada quanto a utilização da PEP para sua proteção.



9



23



257





PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Já a estratégia do PrEP sob demanda seria o uso do tenofovir + emtricitabina entre 24 e 2 horas antes da relação sexual e dois comprimidos após 24 - 48 horas sem riscos de eventos adversos ou resistência viral. Segundo os estudos do Ipergay (CADERNO PÚBLICO DE SAÚDE, 2018) a sua eficácia foi comprovada com uma redução de risco de infecção do HIV em 86% para HSH e 99% para homens cis. Para essa estratégia da PrEP sob demanda ser adotada de forma regulamentada pelo Ministério da Saúde precisamos de mais estudos que demonstrem sua eficácia no âmbito nacional.



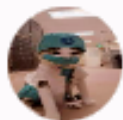
9



23



257



PrEP e PEP - a thread ✓ @alunoufsb · Nov 1, 2021



Concomitantemente, temos a possibilidade do uso da Profilaxia Pós-Exposição sexual (PEP), o seu conceito baseia-se na “janela de oportunidade” em que procura evitar que o vírus se aloje nos linfonodos regionais. Geralmente esse período pode variar em até 72 horas, por isso a possibilidade da utilização do PEP cobre o tempo das 72 horas sendo o ideal a procura após as primeiras 2 horas de exposição. A sua profilaxia deve ser realizada dentro do período completo de 28 dias com acompanhamento de um profissional de saúde. As situações de urgência que a PEP é recomendada caracteriza-se por sexo desprotegido; violência sexual; acidente ocupacional (objetos perfurantes ou contato direto com material biológico) e entre usuários de drogas injetáveis.



9



23



257





PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021



Importante ressaltar que de forma geral na mandala de prevenção combinada as populações prioritárias consideradas são constituídas pela população jovem, negra, indígena e pessoas em situação de rua, enquanto que as populações chave são conhecidas como gays e outros HSH, além de pessoas trans, usuários de drogas e álcool além de pessoas privadas de liberdade e trabalhadores do sexo. A ideia é de que haja sempre muito diálogo com a equipe de saúde, acesso à informação e aos cuidados quanto à prevenção para que ela seja feita de maneira combinada e associada às necessidades de cada indivíduo a fim de promover uma saúde sexual ativa bem protegida para si e seu parceiro. Além disso, apesar de ser destacada essas populações é sempre necessário evidenciar que o aconselhamento quanto ao tipo de prevenção e as suas formas deve considerar cada indivíduo dentro dos seus aspectos pessoais, práticas sexuais, tipos de parcerias e contexto em que essas práticas sexuais ocorrem para uma recomendação profissional adequada quanto a sua própria realidade e necessidades.



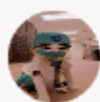
9



23



257



PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021



Você sabe por quê muitas pessoas não sabem dessas informações?

Ainda há um estigma muito forte no que diz respeito ao HIV/Aids e toda informação atrelada a essa doença. Por muito tempo até o uso dos preservativos eram contraindicados por uma parcela da população e, ainda hoje a doença é relacionada a homossexualidade. Há de se saber entretanto, que a via de transmissão mais comum em países desenvolvidos é através da relação heterossexual.



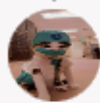
9



23



257



PrEP e PEP - a thread @alunoufsb · Nov 1, 2021



Sabia que atualmente já é possível ser indetectável/intransmissível para o HIV?

Embora a TARV do HIV não consiga erradicar ou curar a doença, é possível que a pessoa vivendo com HIV (PVHIV) se torne indetectável/intransmissível para o vírus. Ou seja, devido a carga viral baixa e contagens normais de células TCD4+, a PVHIV não transmite o HIV.



9



23



257

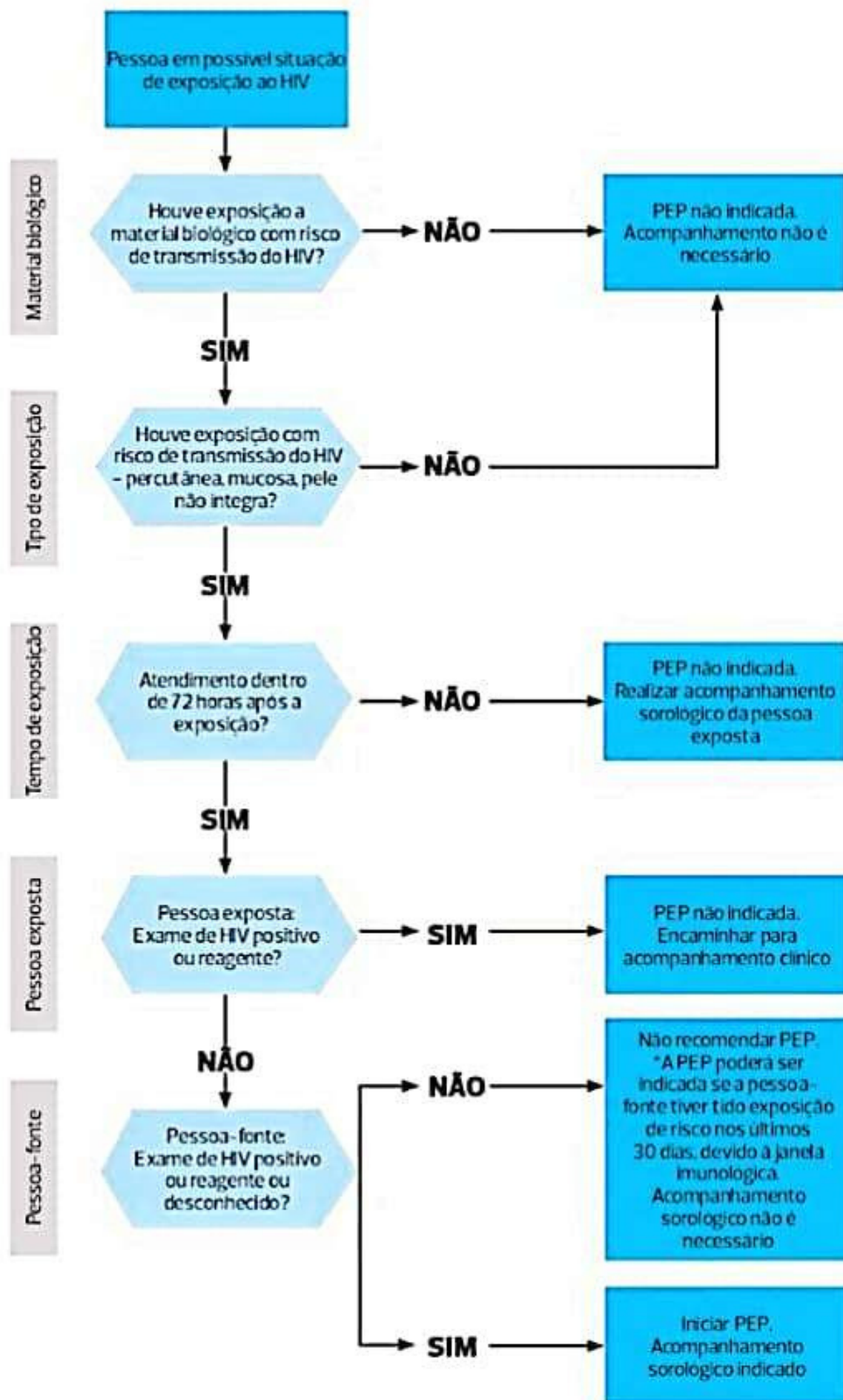


FLUXOGRAMA

Caso exista uma situação envolvendo exposição com risco de transmissão do HIV, a pessoa precisa procurar um serviço de atendimento em até 72h. Dessa forma, ao realizar o teste rápido, os profissionais de saúde deverão tomar a melhor conduta de acordo com o resultado do teste. Os atendimentos podem ser realizados nas Unidades Básicas de Saúde ou Estratégias de Saúde da Família e, ocasionalmente, nas Unidades de Pronto Atendimento. Caso a porta de entrada seja um desses serviços, o paciente poderá ser encaminhado para um centro de referência.

1. Atendimento clínico-laboratorial e psicológico/social
2. Realização de testagem rápida para HIV, sífilis, hepatites virais B e C ou coleta de material para avaliação do status sorológico, para seguimento e conduta específica;
3. Agendamento de retorno para seguimento sorológico após 30 dias e acompanhamento clínico-laboratorial, psicológico/social





REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia. Saúde distribui preservativos e lubrificantes no Carnaval 2019. Secretaria de Estado de Saúde, Governo do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/790-saude-distribui-preservativos-e-lubrificantes-no-carnaval-2019> Acesso em 27 out 2021.

ALVESI, Aline Salheb; DE MORAES LOPESI, Maria Helena Baena. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. *Rev Bras Enferm*, v. 2008, p. 1, 1961.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. HPV - vacina para imunossuprimidas até 45 anos. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2279-hpv-vacina-para-imunossuprimidas-ate-45-anos#:~:text=Por%20isso%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da,as%20mulheres%20at%C3%A9%2045%20anos> Acesso em 27 out 2021.

INGLEZ-DIAS, Aline et al. Políticas de redução de danos no Brasil contribuições de um programa norte-americano. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 147-158, 2014.

JAMESON, James Larry et al. Tradução: ISLABÃO, André Garcia et al. Revisão técnica: FEOLI, Ana Maria Pandolfo et al. *Medicina interna de Harrison* [recurso eletrônico]. 20. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2020. e-PUB

KUCHENBECKER, Ricardo. Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV? *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 26-42, 2015.

MARTINS, Milton de Arruda et al. *Clínica médica, volume 4: alergia e imunologia clínica, doenças da pele e doenças infecciosas*. Barueri, SP: Manole, 2009.

MOURA, Edilene Lins de; PRAÇA, Neide de Souza. Transmissão vertical do HIV: expectativas e ações da gestante soropositiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, p. 405-413, 2006.

UNAIDS Brasil, Informações Básicas sobre o HIV e Aids. Disponível em: <https://unaid.org.br/informacoes-basicas/> Acesso em 27 out 2021.

ZUCCHI, Eliana Miura et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 7 [Acessado 26 Novembro 2021] , e00206617